

Candidaturas Admitidas pela
Comissão Eleitoral para as
Primárias Abertas do LIVRE

**Eleição para as
Legislativas 2025**

Europa

Diogo Calado



Naturalidade

Lisboa

Residência

Landkreis Spree-Neiße, Alemanha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor

Apresentação pessoal

O meu nome é Diogo Calado e sou candidato às primárias do Livre pelo círculo da Europa. Nasci em Lisboa há 41 anos e sou licenciado em Educação Física e Desporto. Parti há mais de 10 anos para a Alemanha por falta de oportunidades em Portugal, tal como muitos outros concidadãos e concidadãs. Aqui nasceu a minha filha que, espero eu, um dia possa fazer de Portugal a sua casa, assim consigamos que o nosso país seja o país com que sonhamos. Neto de um deputado constituinte acredito numa democracia plural e participada, interessada verdadeiramente nas pessoas e na resolução dos seus problemas e na dignidade da vida humana. Desde a primeira hora, em 2013, que encontrei no LIVRE um partido que defende aquilo em que acredito: uma sociedade mais justa, mais solidária e mais ecológica. Sou membro do LIVRE desde 2022, partido a que me juntei por acreditar numa democracia mais inclusiva, participada e transparente.

Apresentação de candidatura

Sendo os círculos eleitorais da emigração atualmente dos maiores com mais de 1,5 milhões de inscritos, número somente superado pelos

Diogo Calado

círculos de Lisboa e do Porto, está na altura de ter mais deputados eleitos pelos círculos da emigração e deputados oriundos da emigração com um melhor conhecimento deste espaço político, das comunidades, das suas dinâmicas e necessidades. Peça fundamental na economia portuguesa, seja pelo envio de remessas ou por investimentos diversos, os emigrantes portugueses têm sido esquecidos pelos deputados que os deveriam representar na Assembleia da República. Enquanto candidato pelo LIVRE serei uma voz ativa a denunciar e a querer resolver as dificuldades dos cidadãos portugueses residentes na Europa em exercer os seus direitos de participação cívica e democrática, na questão da aprendizagem do português e nos novos problemas que se põem de solidão a acesso à saúde das gerações da emigração massiva dos anos 60 e 70.

Mafalda Dâmaso



Naturalidade

Santarém

Residência

Londres

Nacionalidade

Portuguesa e Britânica

Profissão

Investigadora

Apresentação pessoal

Olá! Sou a Mafalda e tenho 39 anos. Juntei-me ao LIVRE em 2023 e tenho a honra de ser membro da Assembleia desde 2024, depois de ter ficado em quarto lugar nas Europeias. Faço parte das equipas de coordenação do CT Europa e do GT Programa.

Sou filha do Estado social e da solidariedade europeia. Nasci em Santarém e licenciiei-me em Sociologia em Lisboa. Depois, decidi emigrar. Estudei Filosofia na Áustria e fiz um mestrado em Ciência Política na Bélgica. Mais tarde, redirecionei a minha carreira para a área da Cultura. Fiz um estágio nos Países Baixos e mudei-me para Londres, onde fiz um doutoramento com o apoio da FCT e onde vivo desde 2010.

Sigo a política desde cedo mas foi o Brexit e a subida da extrema-direita em França, que sigo por razões familiares, que me fizeram querer contribuir de forma mais activa para o debate político e dedicar a minha carreira ao fortalecimento das discussões sobre o papel do Estado. Dedico-me desde então às políticas culturais e dos media na União Europeia e à diplomacia cultural. Faço-o porque acredito que estas áreas têm um papel central no reforço do pluralismo, na manutenção

BlueSky
Instagram
LinkedIn

Mafalda Dâmaso

de espaços que resistam à comodificação, na transição para um modelo de desenvolvimento sustentável, e na construção da paz e da justiça global. É também por isto que estou no LIVRE.

Dei aulas no ensino superior, fui especialista para o Parlamento Europeu sobre o estatuto dos trabalhadores da cultura, e trabalho como investigadora para uma universidade holandesa e outra italiana em projectos sobre a indústria europeia do cinema, a pegada de carbono dos streamers e a animação. Faço parte da rede de especialistas em cultura que fornece apoio técnico à Comissão Europeia e apoio as ligações entre o Reino Unido e a União Europeia com trabalho pro bono para várias organizações, nomeadamente como membro do conselho científico da PARSUK, a Associação de Estudantes e Investigadores Portugueses no Reino Unido.

Tendo sido imigrante em quatro países europeus, sei bem o que é tentar comunicar com muitos obstáculos com os consulados portugueses e aceder (também com dificuldade) a informação sobre como votar. Reconheço o trabalho das equipas consulares, dos diplomatas, e do Instituto Camões em servir os portugueses apesar do financiamento manifestamente insuficiente – mas sei que os consulados e as embaixadas podem ter um papel muito mais ambicioso e tornar-se espaços activos de cidadania. É para partilhar esta visão LIVRE que me candidato ao círculo Europa.

Candidatura/Militância noutro partido

Nunca fui candidata por outro partido. Fui membro da Fabian Society e tornei-me militante do Labour depois da eleição de Jeremy Corbyn em 2015 e do Parti Socialiste depois da eleição de Benoît Hamon em 2017, mas em ambos os casos esta militância foi muito breve devido a discordâncias profundas com os partidos que estes indivíduos não resolveram. Para além disso, contribuí de forma activa para o trabalho da fundação socialista europeia (Foundation for European Progressive Studies) desde 2016, primeiro, como membro da sua rede de jovens investigadores (FEPS YAN)

Mafalda Dâmaso

e depois, no grupo NEXT LEFT, onde contribuí com várias publicações para o desenvolvimento de ideias para políticas de esquerda mais ambiciosas e uma União Europeia mais justa. Rejeitei um convite para manter esta ligação quando me decidi juntar ao LIVRE como membro.

Apresentação de candidatura

Candidato-me ao círculo Europa com um enorme sentido de responsabilidade.

Antes de mais, tendo quase 20 anos de emigração, conheço a frustração de quem quer manter uma ligação com Portugal e se depara com uma parede burocrática. Estou no LIVRE porque acredito na justiça social, na solidariedade nacional e global, e num modelo de desenvolvimento sustentável. Isto requer serviços públicos de excelência para todas e todos. Esta visão LIVRE para o país deve também estender-se aos serviços portugueses além-fronteiras. A rede consular e diplomática pode ter um papel muito mais activo na diáspora e o LIVRE está posicionado de forma singular para defender esta visão.

Para além disso, quero ajudar o LIVRE a reposicionar e aprofundar o debate político. Portugal depara-se com o acelerar de várias pressões estruturais (alterações climáticas, mudanças no mercado laboral como consequência da deslocalização produtiva e da inteligência artificial, a insuficiência do modelo actual de gestão pública para dar resposta a desafios como a necessidade de um ensino individualizado que reforce a criatividade, de investimento reforçado na ciência, ou do enfoque urgente na promoção da saúde e do bem-estar...). Isto coexiste com mudanças abruptas nas relações internacionais, em relação às quais o último governo esteve praticamente em silêncio, e com a viragem à direita e em direcção ao militarismo na União Europeia. Os resultados do LIVRE nestas eleições são cruciais para garantirmos que em Portugal a gestão pública passa a ser vista como um investimento de longo prazo e que o nosso país tem uma posição e uma voz na defesa dos direitos humanos e do direito internacional e na criação de uma verdadeira alternativa europeia.

Mafalda Dâmaso

Finalmente, quero ajudar a fazer o LIVRE crescer. Continuamos a não ser conhecidos por pessoas que votam noutros partidos sem convicção ou que não votam. A campanha do círculo Europa pode ajudar-nos a aumentar a nossa visibilidade através das redes sociais e com alguns encontros com a diáspora.

Entre a direita próxima da extrema-direita, a esquerda anti-europeísta, e um centro-esquerda sem ambição é urgente defendermos políticas públicas justas, verdes e europeístas que estejam à altura do momento histórico que vivemos. É com esta abordagem LIVRE – que equilibra ambição, realismo e um posicionamento construtivo tanto para o território português como para a diáspora, e reconhecendo o papel fulcral que o nosso país pode ter nos debates europeus – que me candidato.

Max Falcão



Naturalidade

Lisboa

Residência

Hamburgo

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Analista de dados

Apresentação pessoal

Moin!

O meu nome é Max Falcão, tenho 25 anos e vivo desde 2020 na Alemanha, primeiro na cidade de Bremen, depois em Colónia e agora em Hamburgo. Imagino que o termo “Moin” seja relativamente abstrato para muitos. É um termo tradicional do norte da Alemanha para dizer “olá”, formal ou informalmente, de manhã, tarde ou noite. É um exemplo das heranças que a comunidades portuguesas, uma absorção das práticas locais que só complementa a nossa portugalidade. A nossa universalidade.

Nasci e cresci na cidade de Lisboa. Estudei Ciência Política na Universidade Nova de Lisboa onde tive a oportunidade de passar os meus primeiros meses no estrangeiro ao abrigo do programa Erasmus. Voltando depois de acabar o curso, fiz um Mestrado na Universidade de Colónia, onde fui trabalhador-estudante, inicialmente a entregar comida no meio do Inverno alemão, depois numa empresa de pesquisa de mercado, e mais tarde na Câmara dos Notários da região. Terminado os estudos mudei-me para Hamburgo, onde trabalho como analista de dados para a Statista, uma líder mundial de cálculo, agregação e publicação de estatísticas.

BlueSky
LinkedIn

Max Falcão

Politizei-me bastante cedo, pelos 11 anos, com a implementação de políticas de austeridade do Governo Português. Desde a fundação do LIVRE (na altura tinha só 13 anos) que considerava que era o partido que melhor me representava, a perfeita combinação entre o meu ser Libertário de Esquerda e Europeísta. Sempre intervimos politicamente, por manifestações, associativismo estudantil ou movimentos políticos, mas só entrei no LIVRE em 2023 quando senti que já tinha um conjunto de conhecimentos técnicos, especialmente em questões de política externa e europeia, em que poderia ter um contributo positivo.

Contribuo o melhor que consigo com a restrição de viver no estrangeiro, integrando a equipa de redação do programa para as Europeias, tornando-me o 1º suplente para a Assembleia, depois parte da equipa de coordenação do Círculo Temático Europa, juntamente com inúmeras outras ações.

No meu tempo livre jogo rugby pelo famoso FC St Pauli, um clube desportivo incansavelmente de esquerda.

E assim me apresento as estas eleições, já vivendo fora do país há meia década, desejoso por voltar, por contribuir, e disposto a, se me derem a oportunidade, fazer o melhor trabalho possível de contacto em campanha com as comunidades portuguesas na Europa, começando na famosa Portugiesenviertel (“Bairro Português”), onde muitas vezes vou matar saudades.

Apresentação de candidatura

Inicialmente gostara muito de agradecer ao eleitor que utilize o seu tempo para ler e escrutinar as nossas apresentações e candidaturas. É um exercício fundamental para um processo de Primárias como o organizado pelo nosso partido e a base da democracia participativa.

Acredito que não sou o único que foi apanhado de surpresa por estas eleições. Temos um Governo que prefere mergulhar o país numa crise política para não responder a questões

Max Falcão

sobre conflitos de interesse. Um governo que não quer governar, procura eleições já há um ano, que está a causar a total ruína da influência de Portugal em relações internacionais num mundo incerto, ou a tentar minar a RTP, uma instituição fundamental para as comunidades portuguesas terem acesso à cultura e notícias do país.

A minha candidatura para contribuir para inverter este caminho passa por dois pilares, o da força do LIVRE e o do trabalho pessoal.

O pilar da força do LIVRE é um partilhado por todos os camaradas que se irão candidatar as estas eleições. Esta legislatura tem mostrado que o nosso partido se tem transformado na coluna da Esquerda Portuguesa, onde se demonstra invariavelmente do lado da igualdade, da solidariedade e da autodeterminação, onde tem linhas programáticas claras, coerentes e sem medo de as defender, e onde não vende os seus princípios por tacticismos políticos quando é conveniente. Acredito genuinamente que a (provável) nova legislatura vai ver um LIVRE reforçado, e espero que o círculo das comunidades portuguesas na Europa seja um dos fatores que patrocine este crescimento. Quero que o LIVRE se torne o principal projeto da Esquerda portuguesa.

O pilar do meu trabalho pessoal baseia-se no meu compromisso de, se me for dada a oportunidade de ingressar a equipa, de contactar associações portuguesas, encontrar pessoalmente com comunidades nos maiores focos de emigração pela Europa fora, e fazer uma campanha incessante. Acredito que já demonstrei no passado ajudar o partido a ir para a frente. Quero fazê-lo outra vez nestas eleições.

Nas últimas eleições europeias o LIVRE demonstrou ter uma enorme pujança no voto Europeu, chegando até a ficar em 1º lugar no Consulado de Berlim, no de Estocolmo e no de Helsínquia. Temos uma forte capacidade de convencer a população emigrante e dar a conhecer o nosso projeto, dar a conhecer como é que podemos transformar o país para um em que eles tenham condições para voltar. Espero

**Max
Falcão**

que o meu trabalho possa ajudar neste projeto.
Obrigado

Miguel Garcia Pimenta



Naturalidade

Lisboa

Residência

Países Baixos

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professor Universitário

Apresentação pessoal

Nasci em Lisboa, numa família de funcionários públicos de classe média - mãe professora, pai médico - em São Domingos de Benfica, bairro em que cresci nos anos 70 e 80, mesmo ao lado de um belíssimo estádio de futebol onde jogava um clube com ambições europeias. Tentei ser jogador de futebol, obviamente. Fiquei-me pela Psicologia. Sou formado em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental e Integrativa e em Neuropsicologia Clínica, as quais exerci vários anos em prática privada em Lisboa. Sou doutorado em Psicologia pela Goldsmiths Universidade de Londres, Reino Unido e atualmente sou professor assistente e investigador no Departamento de Neuropsicologia Clínica da Universidade de Groningen, Países Baixos. Sou membro do Livre desde 2022, tendo sido candidato às eleições legislativas de 2022 (círculo eleitoral da Europa) e 2024 (círculo eleitoral de Santarém). Integrei a equipa de coordenação do Grupo de Discussão de Saúde Mental e do Círculo Temático da Saúde, tendo participado ativamente na elaboração do programa eleitoral na área da saúde, e em especial na área da saúde mental, nas duas últimas eleições legislativas.

Miguel Garcia Pimenta

Apresentação de candidatura

Avizinha-se uma campanha eleitoral, onde a única coisa que se vai passar é a culpa de um lado para o outro, num espetáculo de degradação da democracia, que só beneficiará os que se alimentam do ataque à classe política. Uma eventual vitória da AD, resultará num impasse político, com um primeiro-ministro a ser inquirido e investigado política e judicialmente e na eminência de novas eleições. Vejo apenas uma solução construtiva: a construção de uma alternativa de esquerda, onde o Livre terá um papel fundamental no restabelecimento da confiança nos políticos e na esperança de um futuro coletivo digno para todos.

Candidato-me novamente pelo círculo eleitoral da Europa em defesa da dignidade dos eleitores portugueses. Aos emigrantes que desejem contribuir com o seu voto no Livre para construir uma alternativa de esquerda, é colocado o dilema de votar de acordo com a sua consciência e a pressão do voto útil noutras forças políticas. Os eleitores neste círculo estão ainda confrontados com outros fatores de desmotivação e dúvidas como a de saber se o seu voto conta, não no sentido metafórico, mas na prática: nas últimas eleições, os votos nulos foram o grande vencedor neste círculo com mais do dobro dos votos do partido mais votado. O prolongar desta situação, eleição após eleição, é inaceitável. A minha proposta é clara: avançar com uma coligação pré-eleitoral de esquerda neste círculo eleitoral (tal como previsto na lei eleitoral) de modo a garantir um mínimo de dignidade e respeito pela vontade destes eleitores.

Pretendo com a minha candidatura que o Livre se apresente como força política que elege a saúde mental como um pilar fundamental de uma sociedade desenvolvida, aberta e sustentável e que saliente a promoção da saúde mental como objectivo transversal das políticas públicas. Considero que os valores humanistas e universalistas que caracterizam o Livre nos colocam numa posição privilegiada para sermos a voz de uma mudança de paradigma na saúde mental. Por isso, empenhar-me-ei na criação de um projeto piloto que, à semelhança da reforma a decorrer atualmente nos Países Baixos, poderíamos chamar

Miguel Garcia Pimenta

“Ecosistema de Saúde Mental”. Tal projeto visa envolver todos os agentes, promotores e utentes desde prestadores de serviços de saúde, serviços sociais, comunidades, e associações na criação de respostas locais aos problemas da população, abrangendo simultaneamente os determinantes biológicos, psicológicos e sociais da saúde mental.